

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# Santos: o paraíso da Terceira Idade.

Glauca S. Destro de Oliveira.

Cita:

Glauca S. Destro de Oliveira (2009). *Santos: o paraíso da Terceira Idade*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/159>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Santos: o paraíso da Terceira Idade

**Glaucia S. Destro de Oliveira**

UNICAMP-Brasil

gdestro@gmail.com

Em Santos . município do litoral de São Paulo -, no ano 2000, 17% de sua população foi classificada como idosa<sup>1</sup>, segundo o censo do IBGE<sup>2</sup>. Muitos deles são de outras regiões que procuram a cidade pelas condições favoráveis à saúde devido à presença do mar e em busca de qualidade de vida. Os governos municipais santistas<sup>3</sup> têm ressaltado esse dado demográfico e apresentado a preocupação de preparar a cidade e atender esse público para atrair cada vez mais população de sessenta anos ou mais, como é definido no slogan da gestão anterior do município: *Santos, a cidade que valoriza seus idosos*<sup>4</sup>. E, neste contexto, desenvolvem-se projetos conhecidos como inovadores para atender tal público. A atenção pública para a terceira idade é incentivada pela constante procura da região por idosos do estado de São Paulo para se viverem após aposentados. Sem a intenção de localizar a origem do discurso, esse é organizado por argumentos como melhores condições de saúde ao corpo envelhecido pela presença do mar, terreno plano e maior contato à natureza. Além disso, são valorizados fatores como a presença de infra-estrutura urbana vinculada à tranqüilidade de cidades menores. Se tal discurso foi originário de discursos geriátricos que apontam a cidade como propícia para se viver quando envelhecido, do poder

---

1 Tal classificação de idoso remete àquela dada pelo Estatuto do Idoso, isto é, faixa etária correspondente a sessenta anos ou mais. O Estatuto é um instrumento jurídico que abarca todo Estado brasileiro e foi instituído em 2003, a fim de garantir condições de vida dignas a população mais velha, visando suas particularidades. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.) Anteriormente ao estatuto do Idoso, foi aprovada em 1994 a Política Nacional do Idoso, a partir de definições mais restritas.

2 A sigla IBGE quer dizer Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico. Trata-se de uma fundação pública voltada à pesquisa e coleta de dados, como realização de censos e organização de informações sobre a população brasileira.

3 O termo está usado no plural, pois os últimos três governos santistas remeteram-se, de alguma forma, à questão do envelhecimento. O governo de David Capistrano (PT), de 1993 a 1996, implementou várias políticas sociais, como o Projeto Piloto da República de Idosos. E, no governo de Beto Mansur (PMDB), de 1997 até 2004 . dois mandatos consecutivos - pode-se visualizar nos materiais reproduzidos para a população a ênfase na população idosa e o slogan presente em diversos panfletos da cidade: .Santos . paraíso da terceira idade. No entanto, estes materiais continuam sendo atualizados com prefeito atual (PMDB), desde 2005: João Paulo Tavares, conhecido como Papa.

4 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Secretaria da Ação Comunitária. Conselho Municipal do Idoso. *Cartilha: o idoso e seus direitos*. Santos, 2002.

público que objetivava receber essa população ou dos aposentados que realizavam essa escolha, a questão é que a grande parte da população idosa do município veio de outras regiões do estado ou do país em busca de qualidade de vida, como pode ser observado no trecho abaixo:

“No Brasil, o município de Santos apresenta o maior índice de pessoas com mais de 60 anos: 15,6% da população, ou seja, 65.200 idosos. Muitos filhos da terra e uma grande porcentagem, de outros municípios que, após a aposentadoria, passam a residir na Cidade.

O clima, as praias e os recursos nas diversas áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura proporcionam aos idosos uma boa qualidade de vida, atraindo pessoas de várias localidades.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, sem ano, p.01)<sup>5</sup>.

Vale ressaltar que em meados de 2006, na pesquisa do “Núcleo de Gestão Municipal do Instituto Pólis”, Santos ganha o título de cidade com o mais alto índice de qualidade de vida em âmbito nacional<sup>6</sup>.

No documento referente ao projeto das Repúblicas de Idosos<sup>7</sup>, intitulado de *Alternativa de Moradia para a Pessoa Idosa*, editado pela prefeitura de Santos, a relação entre a cidade e os idosos é apresentada nos seguintes termos: “A cidade apresenta uma série de recursos na área da saúde, lazer sociais e naturais que vêm atraindo cada vez mais pessoas idosas, que ao se aposentarem mudam-se para o município a fim de aproveitar a vida.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2002, p.03)<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, Condomínio Solidário: sem ano.

<sup>6</sup> Disponível em <http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=2571>. Acesso em 20 de dezembro de 2008 as 21h.

<sup>7</sup> Repúblicas de Idosos trata-se de uma política habitacional - criada nesta cidade - alternativa às instituições asilares. A idéia é promover autonomia e independência aos mais velhos. Esta política foi reconhecida em âmbito nacional e internacional por tornar, a partir destes valores associados à imagem de velhice bem-sucedida e ativa, velhos em idosos (DESTRO DE OLIVEIRA, 2009).

<sup>8</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Secretaria da Ação Comunitária. *Projeto República: Alternativa de Moradia para a Pessoa Idosa*. Santos, 2002. 8p.

No entanto, a atenção à população idosa nesse município como objeto de atenção pública não pode ser explicada exclusivamente pelo crescimento demográfico, ao contrário do que os demógrafos e de alguns cientistas sociais afirmam (DEBERT, 1998). A definição de um problema social não é o puro resultado do mau funcionamento da sociedade, mas como mostra Remi Lenoir (1989) supõe um trabalho de reconhecimento e de conquista de atenção pública, que requer a ação de grupos socialmente interessados em produzir uma nova categoria de percepção do mundo social, a fim de agir sobre ele. É a partir dessa transformação da concepção de envelhecimento que esse trabalho pensa como a categoria velho, idoso, terceira idade é constituída, interpretada e concebida em programas públicos da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEAS) e tenta, sobretudo, apreender o esforço do poder público santista na consolidação da imagem positiva da cidade para se viver a velhice ou a velhice feliz na cidade.

Em alguns documentos de divulgação de políticas sociais da prefeitura municipal de Santos, a cidade é apresentada como propícia para viver essa etapa da vida. A região, nesses casos, é construída a partir de condições físicas e climáticas agradáveis e favoráveis à saúde dos mais velhos, da presença marcante das possibilidades de sociabilidade com outros idosos e, ainda, pelas diversas políticas sociais voltadas a essa população. Fatores fundamentais para o idoso optar residir no município, como constam em documentos da prefeitura e de material produzido em seus órgãos que oferecem serviços a esse público:

“Mas hoje, todos orgulhosamente santistas, procurando viver bem nesta inigualável cidade de Santos e querendo encontrar neste grupo uma vida plena e ativa. (HELLE ALVES in ALVES & MATHIAS: sem ano, p.04)<sup>9</sup>.

“Uma cidade reflete sempre o perfil de seus habitantes. Pessoas realizadas, com boas lembranças, um presente estável e garra para planejar o futuro fazem uma cidade feliz. É isto que queremos para Santos. Buscamos,

---

<sup>9</sup> ALVES, Helle; MATHIAS, Marcelo (coord.). *Memória do Século: depoimentos e opiniões e estórias de pessoas de 60 anos a 89 anos, que viveram quase todo o século 20. Trabalhos de curso de Motivação e criatividade ministrado em parceria entre o Núcleo Comunitário de Apoio à 3. Idade e o Cecon Vida Nova de Santos*. Santos, 1999.

a cada dia, aperfeiçoar programas e serviços municipais, para melhorar ainda mais o padrão que já nos colocou entre os Municípios com melhor qualidade de vida no País.” (MANSUR in PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2001, p.03)<sup>10</sup>.

A imagem da cidade é construída a partir de características positivas, cuja finalidade deve ser o convencimento para atrair ainda mais a população idosa. Recursos naturais e sociais são relacionados a sentimento de felicidade e satisfação dessa população. A partir do discurso de qualidade de vida, as vantagens santistas são consolidadas e perpetuadas. Características negativas das condições atuais desfavoráveis são afastadas, como as condições de vida de população santista – inclusive a envelhecida – nas regiões mais distantes da praia, que consiste no centro nobre da cidade (OLIVEIRA, 2007). Dados desfavoráveis, portanto, são negados implicitamente e em detrimento do realce aos atrativos. Ou, pelo menos, tais propagandas estão vinculadas diretamente para uma determinada população santista, cuja clivagem é classe social.

Dessa forma, a imagem de Santos é estimulada e explicitada a partir de uma imagem feliz tanto da cidade quanto da velhice. Esses dois pontos se misturam de tal forma que se apresenta uma consequência da outra e vice-versa, sem um ponto inicial específico. Nesse contexto, forja-se certo esquecer de outros elementos numa relação de poder.

Outra característica muito presente nesses materiais é categoria velho dissolvida em aspectos constitutivos da juventude. Nessa concepção é central a idéia de felicidade e do ser ativo, parte da noção jovem, no ideal de velhice bem-sucedida ou positiva. Dito de outra forma, essa construção remete à juventude enquanto valor moral e não mais parte da idade cronológica do indivíduo como já apresentado anteriormente e explicitado pela autora:

“Nesse processo, a juventude perde conexão com um grupo etário específico, deixa de ser um estágio na vida para se transformar em valor, um bem a ser conquistado em qualquer idade, através da adoção de estilos de vida e formas de consumo adequadas.” (DEBERT, 1999, p.21).

---

<sup>10</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. *Vovô Sabe Tudo: de bem com a vida*. Santos, 2001.

A imagem positiva de Santos não se dá apenas no âmbito da iniciativa do poder público, mas sobretudo na população do idoso ser feliz, considerando a noção de envelhecimento feliz, saudável e jovial. Essa concepção associada à praia, ao Baile de Dança de Salão aos domingos na orla da praia, a facilidade de acesso aos diversos bairros dá um brilho especial à velhice feliz. Nesse sentido, a cidade e velhice positiva se fundem no sentido de que a memória de cada se confunde com o outro e se une. Portanto, a valorização da pessoa idosa em Santos transforma-se no ideal central presente nos registros e torna-se parte da imagem de sua população, num processo de afastar (os seus velhos acamados), para ressaltar (os seus idosos ativos, por exemplo. Ou poderíamos pensar no esquecer da região central do município marginalizado e empobrecido e lembrar-se da orla da praia arborizada e cuidada).

“O processo de esquecimento produz o deixar de existir, enquanto que a lembrança carrega o potencial da existência. Somos quem somos por causa daquilo de que nos lembramos; é isso que nos confere a identidade e que permite o nosso reconhecimento por um outro. ‘(...) nós inventamos nossas lembranças, o que é o mesmo que dizer que inventamos a nós mesmos, porque nossa identidade reside na memória, no relato de nossa biografia’ (Montero, 2004, p.16). É isso que nos dá ‘visibilidade’, pois, do contrário, seremos ‘sombra’. Nós existimos porque há luz, que nos torna ‘enxergáveis’.” (PARK, FERNADES, 2006, p.02).

É dessa forma que a concretude e, em consequência, a visibilidade são realizadas. Uma realidade existe porque há uma produção de discurso de constituição de memória, de imaginário individual e social. Nesse sentido, a definição do público alvo é de fundamental fundamentação e constituição desse processo de produção da cidade de Santos como a melhor para se viver na aposentadoria.

Dessa forma, retomamos aqui discursos escritos dos idosos, os quais participam dessas políticas públicas e foram registrados em - e selecionados para - documentos para compreendermos a presença da relação da cidade, como é o caso de uma publicação que

reúne textos curtos de vários idosos sobre sua experiência de envelhecer em Santos, nas vivências nas políticas sociais da cidade e o seu bem-estar nessa etapa de vida:

“O projeto Vovô Sabe Tudo<sup>11</sup>, para mim, é de grande importância, pois renasci como outra pessoa. Estava enfermo, sem condições de viver, todo sem vida e sem vontade de andar, sem esperanças.

Agora não, estou completamente vivo: ando, passeio, trabalho e não sinto mais nada. Vivi 30 anos mais. Que deus abençoe as pessoas que inventaram este projeto e as coordenadoras também.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2001, p.57)<sup>12</sup>.

“Com o coração remendado e a idade meio avançada, não pensava em mais nada, deixando tudo deslizar ao deus-dará. Vivia apática e, sem querer, dando muita apreensão aos familiares, quando me vi lendo sobre inscrições de pessoas de idade, com qualquer aptidão para passar aos mais novos.

De repente, num impulso, fiz a tal inscrição. Foi o melhor impulso que dei, desde o que fiz para sair do útero materno e vir ao mundo.

Pronto! Sem saber, já tinha dado uma guinada na minha vida, entrando para velejar nessa canoa que ainda balançava de cá pra lá.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2001, 56)<sup>13</sup>.

“Particularmente, a 3ª idade para mim está sendo muito melhor. Além de ter uma ótima família, tenho mais liberdade, mais experiência de vida, o Centro de Convivência Vida Nova, onde pessoas como eu podem praticar esportes, lazer, artesanato, aulas de comunicação e motivação graças a pessoas de boa vontade como a jornalista (...), o nosso diretor (...), professores, psicólogos, assistentes sociais, a Prefeitura e as equipes de

---

<sup>11</sup> “Vovô Sabe Tudo” refere-se a uma política pública de oferecer um trabalho remunerado para idosos ensinarem gerações mais jovens suas habilidades e conhecimentos de alguma área específica. É importante ressaltar que o ex-prefeito Beto Mansur elaborou e implementou essa política de caráter inter-geracional.

<sup>12</sup> Idem a nota 11.

<sup>13</sup> Idem a nota 11.

apoio. Com isto podemos melhorar a nossa qualidade de vida, passar horas produtivas e agradáveis. Eu e muitas outras colegas que estamos na melhor idade.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, sem ano, 32)<sup>14</sup>.

“Na minha experiência pessoal, posso dizer que quando entrei para o Cecon Vida Nova minha vida melhorou muito. Mas quando comecei a fazer ginástica e praticar o vôlei adaptado e a participar de torneios regionais e estaduais, viajando com o grupo de santos, disputando e vencendo muitas partidas e acumulando medalhas – tenho 8 – foi a glória. Sinto-me uma jovem de 60 anos de idade, com muita disposição e de bem com a vida.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, sem ano, p. 34)<sup>15</sup>.

“Com 67 anos de idade entrei na Universidade Aberta da 3ª Idade da UniSantos<sup>16</sup>. Minha nora e minha filha sabiam da minha vontade de fazer a faculdade e me deram a maior força. Sinto-me realizada com meu diploma tardio, pois ele é símbolo da minha jornada, pois nunca é tarde para a gente estudar e aprender sempre mais.

Hoje estou no Cecon e muito feliz junto com minhas colegas e com professores dedicados que nos ensinam com amor. O mundo de hoje mudou bastante, as pessoas mudaram o jeito de vestir, de falar, há mais liberdade. O que me entristece e que não posso deixar de citar, é a falta de sossego, a pouca segurança nas ruas, as casas precisam ter grades na janela. Mas, para amenizar as decepções que o progresso trouxe, aprendi a observar as belezas que existem em minha cidade.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, sem ano, p.63)<sup>17</sup>.

---

<sup>14</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, *Memória do Século*, sem ano.

<sup>15</sup> Idem a nota 14.

<sup>16</sup> UniSantos (Universidade Católica de Santos) é uma universidade particular da região que recentemente tornou-se também Universidade Aberta à Terceira Idade.

<sup>17</sup> Idem a nota 14.

Nessa percepção, a imagem ressaltada apresenta associação da felicidade de se viver bem a velhice – a qual também conhecida como *a Melhor Idade* nesta cidade – com tais políticas públicas nos discursos de idosos apresentados nos documentos. Tal imagem desenvolveu-se a tal ponto que ganhou eco nas percepções de vida desses idosos, o que não significa que tudo é causado pela construção política, mas que a divulgação do esforço do poder público em findar essa imagem da cidade ajudou a estabelecer uma nova idéia acerca dessa etapa de vida e proporcionou a memória, imaginário social e concretude de alguns elementos (idoso ativo) de algumas experiências de envelhecimento em detrimento do apagamento de outras. Pode-se observar, portanto, a normatização de um padrão social de velhice, a partir de ressaltar e afastar em materiais impressos, também presente na agenda global da ONU e da gerontologia ocidental. Essas duas instituições zelaram para constituir e propagar a imagem de velhice bem-sucedida, autônoma e feliz na década de setenta em diferentes países (DESTRO DE OLIVEIRA, 2007).

#### Algumas considerações

Como apontado na dissertação da socióloga Juliana Oliveira (2007), grande parte da economia imobiliária do município é propulsionada por aposentados. Apesar de não ter sido o objetivo da pesquisa citada, foi possível visualizar que os idosos estão entre os que conseguem ocupar e permanecer nos melhores setores residenciais da cidade.

A união do discurso geriátrico-gerontológico, da ação do Estado e das escolhas dos idosos resultou na fama de que a cidade prima e valoriza sua população idosa nas duas últimas décadas.

No folder de divulgação do 11º Encontro Santista da Terceira Idade, em 2005, consta nas palavras do prefeito João Paulo Tavares Papa:

“Santos é considerada a Capital Nacional da Terceira Idade. Temos um número expressivo de habitantes com mais de 60 anos, atraídos pelas belezas naturais e hospitalidade do povo santista. Também oferecemos um diferencial que muito nos orgulha: uma eficiente estrutura de serviços, garantindo o atendimento que os idosos precisam e merecem. Seja na prevenção e assistência em saúde, nas inúmeras opções de lazer, esporte,

cultura ou no atendimento social, nossa cidade dispõe de ampla rede de serviços públicos, reconhecidos em todo o país. Estamos trabalhando para tornar nossos serviços cada vez mais humanizados e eficientes, valorizando a experiência e a sabedoria dos idosos. Afinal, é com eles que aprendemos a construir uma sociedade mais harmônica e feliz.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, 2005, contracapa).

Em contramão à valorização da cidade como lócus privilegiado para uma velhice positiva e o destaque para as políticas que o poder público local promove, a mesma socióloga, que discorreu também sobre essa cidade, aponta para a insuficiência de investimentos sociais, em âmbito nacional, em saúde e aposentadoria. Segundo Oliveira (2007), os serviços prestados à comunidade santista não atendem suas demandas básicas e não as substituem. Nesse sentido, essas políticas municipais não estariam suprindo necessidades ou contribuindo para melhoria de qualidade de vida para a população idosa carente desses serviços, o que representa apontar insuficiência e falta de sensibilidade do poder público local, observações muito distintas daquelas apresentadas pelos agentes da prefeitura que reconhecem insuficiência pela necessidade de ampliar os serviços oferecidos, os quais são reconhecidos como bem-sucedidos. Em suas palavras:

“Em Santos, a tendência de concentração social dos idosos nos bairros ricos da cidade e as localizações urbanas de idosos fazem a propaganda da melhor cidade para a “terceira idade”, mas mascara a existência de uma velhice sofrida em bairros pobres. Minoria numérica que são, escondidos nos cortiços da região central da cidade, ficam ainda menos visíveis, carecendo de condições mínimas de sobrevivência - uma aposentadoria digna, atendimento rápido e suficiente em postos de saúde, etc., mais urgentes que bailes na praia e ginástica<sup>18</sup>. E mesmo nos bairros “intermediários” (geográfica e economicamente), muitos idosos que freqüentam regularmente os bailes e a praia não têm condições de ter um bom convênio médico e não contam com atendimento emergencial satisfatório dos hospitais da cidade.

---

<sup>18</sup> Nota pertencente à citação de Oliveira (2007): “Mas, a nosso ver a melhoria das condições de vida dessa população depende não só de ações setoriais (política para idoso) mas também da melhoria dos serviços públicos essenciais à toda a população, como a saúde e a habitação, e fundamentalmente, de uma melhora dos vencimentos da aposentadoria – políticas públicas que extrapolam o âmbito municipal.”

Ainda assim, por terem saúde para sair de casa, estão em plena atividade, trabalhando, freqüentando a praia e os bailes. É a necessidade de continuar em frente que não impede aqueles que têm autonomia física de buscar diversão e amigos. Ao contrário, é para esquecer os problemas do lar que muitos saem e aproveitam os encontros – na rua, na praia, na praça ou simplesmente fora de casa - que, na maioria, ainda são de graça. E a produção de localizações urbanas de idosos continua a acontecer.” (OLIVEIRA, 2007, p.185).

Este artigo centrou-se na demonstração na produção da cidade de Santos associada ao idoso feliz. Essa imagem caracteriza certa população envelhecida e afasta outra. O idoso tratado pela prefeitura e políticas públicas está pautado pela localização de moradia (pois em algumas regiões possuem mais serviços públicos do que em outros), em potencial de consumo para arcar estilo de vida e tecnologias para garantir a juventude como um sentimento, um padrão de consumo e moralidade e, ainda, em idosos saudáveis e independentes.

#### Referências Bibliográficas

BELO, Isolda. *Diretrizes Internacionais para o Envelhecimento e suas Conseqüências no Conceito de Velhice*. In: CD-ROM de XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 04 a 08 de novembro de 2002. (Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/p48.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2008 as 20h).

DEBERT, Guita Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam Moraes Lins (org). *Velhice ou terceira Idade: estudos antropológicos sobre identidades, memória e política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

\_\_\_\_\_. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.

DESTRO DE OLIVEIRA, Glaucia S. *Gestão e vivências de velhices nas República de Idosos de Santos*. São Paulo: USP, 2009. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007. 151p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo. 2009.

LÈNOIR, Remi. “L’invention du trisième age: constitution du champ des agents de gestion de la vieillesse” in: *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 26:83-107, 1979.

LOPES, Andrea. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. Campinas: Alínea Editora, 2000.

OLIVEIRA, Juliana Andrade. *Terceira Idade e Cidade: o envelhecimento populacional no espaço intra-urbano de Santos*. São Paulo: USP, 2007. Faculdade de

Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007. 192p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade de São Paulo. 2007.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sireiro. “Lembrar-Esquecer: Trabalhando com as memórias Infantis” in: *Caderno Cedes*. Campinas, vol. 26, n.68, p.21-38, jan/abr. 2006.